

“O DIÁLOGO”: *CORPUS MYSTICUM* E A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL DE SOCIEDADE POR SANTA CATARINA DE SENA (1347-1380)

Caio César Rodrigues¹ & Prof.^a Dra. Renata Rozental Sancovsky²

1. Bolsista PIBIC da área de História Antiga e História Medieval, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DHRI/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: corpus mysticum; sociedade; práxis devocional.

Introdução

O projeto de pesquisa analisa através dos indícios coletados na obra *Diálogo da Divina Providência* de Catarina de Sena, escrita entre 1377 e 1378, a construção e o entendimento de aspectos particulares do imaginário social medieval Ocidental como parte idealizada de um *corpus mysticum* de Cristo. Dessa forma, buscaremos analisar o corpo como instrumento da prática devocional, bem como sua função de inserção e coerção social. Destarte, objetivamos compreender através da obra a perspectiva da realidade social, e explorar os elementos do mundo histórico de nossa autora.

O tema justifica-se em evidenciar num plano cultural os conflitos e relações sociais de um mundo em transformação. As ideias de Catarina de Sena são frutos de uma tradição anterior que passa por influxos de sua experiência de fé. Enquanto *sujeito coletivo*, Catarina, nos demonstrou o quão limitada é a demarcação de “mentalidade coletiva e atitudes individuais” (VAINFAS, 2002, p.60), uma vez que partilha das concepções de sua época, através da sua subjetividade e interpretação de mundo e sociedade. Sua prática devocional aponta para transformações sociais experimentadas pela sociedade medieval do século XIV.

Metodologia

A metodologia de pesquisa consiste na leitura e coleta de vestígios no *Diálogo da Divina Providência* (Ed. Paulus, 1984) e seu Epistolário (Ed. Paulus, 2005), publicados e traduzidos no Brasil por João Alves Basílio. Nestas obras buscamos identificar como é pretendida a vivência da fé e, bem como, suas aplicações e a construção do *corpus mysticum* pela autora. Para compreendermos este material, usado até hoje por uma cultura religiosa específica, devemos perpassar o documento, sua conjuntura, até chegar à sua autora. Por conseguinte, pretendemos investigar nos escritos de Catarina as possíveis continuidades do discurso ortodoxo da Igreja Ocidental, em acme com o florescimento da piedade laica entre os séculos XIII e XIV. Dessa forma, segundo Robert Darnton (2001, p.15), a partir da análise documental poderemos, talvez, “descobrir um sistema de significados”, no qual nos conduzirá “a uma pitoresca e maravilhosa visão de mundo”.

Resultados e Discussão

Nossa análise, a partir dos indícios, identificou quais seriam os critérios que desqualificariam os indivíduos a fazerem parte da sociedade, ou seja, membros do *corpus mysticum* de Cristo. Segundo Catarina, pelo batismo o homem seria chamado a viver em santidade, e pela eucaristia tornar-se-ia o próprio Cristo. Dessa forma, para Catarina, a sociedade é *corpus mysticum* de Cristo; e sua Igreja é a cabeça. Todo aquele que não pertencesse à Igreja, veria apodrecido seu corpo:

Quem não é batizado não participa dos benefícios da santa Igreja, mas como um membro apodrecido e separado da comunidade dos fiéis cristãos, passa da morte temporal para a morte eterna, e com razão recebe o castigo e as trevas, porque não quis lavar-se na água do santo batismo e desprezou o sangue do Filho de Deus, que o derramou com tanto amor (CATARINA DE SENA, 1984, p. 187).

Conclusão

A partir de nossa análise concluímos que a tradição cristã, através da Patrística e do discurso místico, modificaram as representações e as práticas dos leigos estabelecendo um *habitus* religioso, *a saber*, “um principio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações” que ajusta a práxis devocional, à visão política do mundo social (BOURDIEU, 2011, p. 55). Essas representações, segundo Bourdieu, dizem respeito à visão que um indivíduo ou um grupo constroem de sua cultura ou sociedade, de forma a conter em seus discursos o peso do imaginário acerca do cotidiano, e das percepções do mundo natural e o sobrenatural. (BOURDIEU, 2011, p.57). Contudo, por mais original que Catarina nos pareça, ela compartilha com muitos outros autores o imaginário e as representações da sociedade medieval Ocidental. Bem como, não podemos negligenciar sua participação nos significados compartilhados pela sociedade à qual pertence.

FONTES:

CATARINA DE SENA. O Diálogo. Tradução de João Alves Basílio. São Paulo: Paulus, 1984.

_____. Cartas Completas. Tradução de João Alves Basílio. São Paulo: Paulus, 2005.

Referências Bibliográficas

BALDUCCI, Anna Maria. S. Caterina da Siena. Massime di reggimento civile. Roma, Ed. Cateriniane, (tip. dell'Università), 1947.

BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BROWN, Peter. Corpo e Sociedade: o Homem, a Mulher e a Renúncia Sexual no Início do Cristianismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos, e outros episódios da História Cultural francesa. 5ª Ed., Rio de Janeiro: Graal, 2001.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: a essência das religiões. 3ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

GÉLIS, Jacques. O corpo, a Igreja e o sagrado. In: *Da Renascença às Luzes*. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 19-130.

HUIZINGA, Johan. O declínio da Idade Média. Braga (Portugal): Ulisseia, 1996.

LE GOFF, Jacques; TROUNG, Nicolas. Uma historia do corpo na idade média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LUBAC, Henri-Marie de. **Corpus Mysticum**: L'Eucharistie et l'Église au moyen age. 2ª ed., Paris, Aubier. 1944.

PAJARDI, Piero. Caterina la Santa della politica. Ricerche e riflessioni sul pensiero etico, giuridico, sociale e politico di Santa Caterina. Milano, Martello, 1993.

KANTOROWICZ, Ernst H. Os dois corpos do Rei: um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Cia das Letras, 1998.